Brasileiragem

PARA ALÉM DO AZUL, VERDE E AMARELO

Quem somos?



Ana Luz



Gabriela Ribolla



Giovanna Rosa



Juliana Mutter



Sophia Ikezili

Brasileiragem

PARA ALÉM DO AZUL, VERDE E AMARELO

Brasileiragem, o jeito único de ser brasileiro.
Caracterizado pela **criatividade, ginga, resiliência, alegria e improviso**, tanto no futebol quanto na vida cotidiana.

Público-Alvo

18-30

A publicação **Brasileiragem** é destinada a jovens adultos que se interessam por conteúdos da camiseta da Seleção Brasileira, futebol, política e moda.



Capa



Capa

Página de rosto



Página de rosto



Introdução



Sumário

Divisão de seção



Feito no Brasil



Vestiário Camisetas



1930



1958



1962



1970



1994



2002



Camisetas



Camisetas



2026



2026



2026

Divisão de seção



Joga Bonito



De onde veio o futebol?



De onde veio o futebol?



País do futebol



País do futebol



O mundo em campo



O mundo em campo



Joga pra elas



Joga pra elas



O símbolo da nação



O símbolo da nação

Divisão de seção



Ordem e Progresso?



Diretas já



Diretas já



Collor



Bolsonaro



Bolsonaro



Eleição 22



Golpe 08/01



Golpe 08/01



LGBTQIAP+



Pesquisa sobre a percepção da camisa

Pesquisa sobre a percepção da camisa

Divisão de seção

Pra gringo é mais caro

A camisa na gringa

Brasil nos holofotes

O símbolo como luxo

Brasil Core

Seu estilo para a copa

Seu estilo para a copa

Seu estilo para a copa

Seu estilo para a copa

Seu estilo para a copa

Agrade cimentos

Capa

Capa

Azul Celebração

Azul Frescor

Verde Nostalgia

Verde Tropical

Amarelo Alegria

Laranja Vibrante

Redonda Bold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

1234567890

Redonda Regular

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

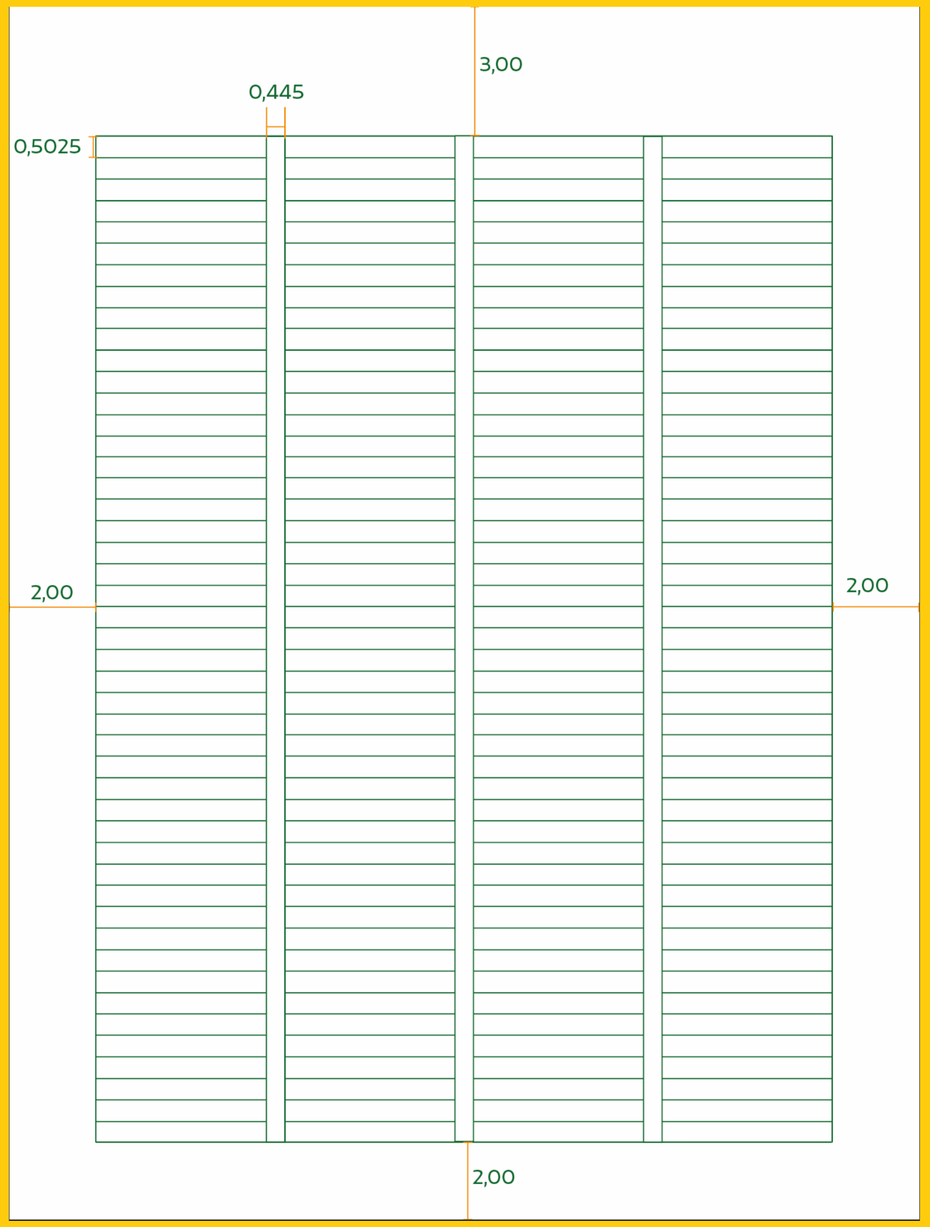
1234567890

Tumbo Regular

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

1234567890





"O futebol é a maior família do mundo e sempre traz paz."

Pelé

A Copa do Mundo FIFA é o maior torneio esportivo do planeta e uma das competições mais assistidas do mundo, reunindo bilhões de espectadores a cada edição e mobilizando países inteiros em torno de um mesmo objetivo acompanhar, torcer e celebrar o futebol. Sua história começa em 1930, quando a primeira edição foi realizada no Uruguai, país escolhido não apenas por ser bicampeão olímpico, mas também por comemorar o centenário de sua independência. Organizada pela FIFA, a competição contou com apenas 13 seleções em um formato simples e ainda experimental, e o Uruguai conquistou o primeiro título ao derrotar a Argentina na final, inaugurando uma tradição que atravessaria gerações e se consolidaria como um dos maiores eventos esportivos da história. Ao longo das décadas, a Copa do Mundo passou por diversas transformações, acompanhando o crescimento do futebol, mas também as mudanças políticas, sociais e tecnológicas do cenário internacional, tendo sido interrompida durante a Segunda Guerra Mundial, sem edições em 1942 e 1946, o que evidencia como até mesmo o esporte é impactado por conflitos globais, mas retornando em 1950 no Brasil de forma marcante. Com o passar do tempo, novas seleções foram sendo incluídas, ampliando a diversidade cultural e técnica da competição e elevando o nível de jogo, com diferentes estilos táticos e identidades nacionais se encontrando em campo e transformando a Copa em um palco global, no qual países de diferentes continentes passaram a ganhar mais espaço, tornando o torneio cada vez mais inclusivo e representativo, sendo essa diversidade uma de suas maiores forças por permitir que diferentes culturas se expressem por meio do futebol. A partir da segunda metade do século XX, a Copa do Mundo deixou de ser apenas um evento esportivo e se transformou em um verdadeiro espetáculo midiático, impulsionado principalmente pela


Brasilei
ra
gem
PARA ALÉM DO AZUL, VERDE E AMARELO

08
FEITO NO BRASIL

JOGA BONITO
34

56
ORDEM E PROGRESSO?

PRA GRINGO É MAI$ CARO
80







1930

A camisa da Seleção Brasileira de 1930 é quase uma relíquia de um tempo em que o futebol ainda estava se organizando no cenário mundial. Na primeira edição da Copa do Mundo FIFA de 1930, realizada em Montevidéu, o Brasil entrou em campo com um uniforme branco, simples e elegante, bem diferente do amarelo icônico que viria depois. O visual era básico: uma camisa clara, um calção escuro e poucos detalhes, reflexo de uma época sem grandes customizações ou preocupações com design. Na prática, a Seleção ainda buscava sua identidade dentro e fora de campo. Durante o torneio, houve variações no uniforme, mostrando que tudo era improvisado e dependia das condições disponíveis. Não havia fornecedora oficial ou padrão rígido, o que tornava cada partida um retrato daquele momento inicial. Mesmo assim, vestir aquela camisa já era um grande feito: representava o Brasil em sua estreia em Copas do Mundo. Dentro de campo, a campanha foi curta, com a eliminação do país ainda na fase de grupos, mas esse foi o início de uma trajetória que transformaria o Brasil em referência no futebol. Esse começo discreto, porém simbólico, ajudou a construir a base de uma história que ganharia enorme projeção internacional nas décadas seguintes. Anos depois, após a derrota na Copa do Mundo FIFA de 1950, o uniforme branco seria abandonado, abrindo espaço para novas cores. Hoje, a camisa de 1930 pode parecer simples, mas carrega algo único: o espírito de um Brasil que estava aprendendo a brilhar no futebol mundial, aos poucos mostrando sua identidade dentro do esporte e sua presença no cenário internacional.



Seleção Brasileira na Copa do Mundo 1930.




1986
1986


1990
1990


2010
2010


2014
2014


1998
1998


2006
2006


2018
2018


2022
2022

2026

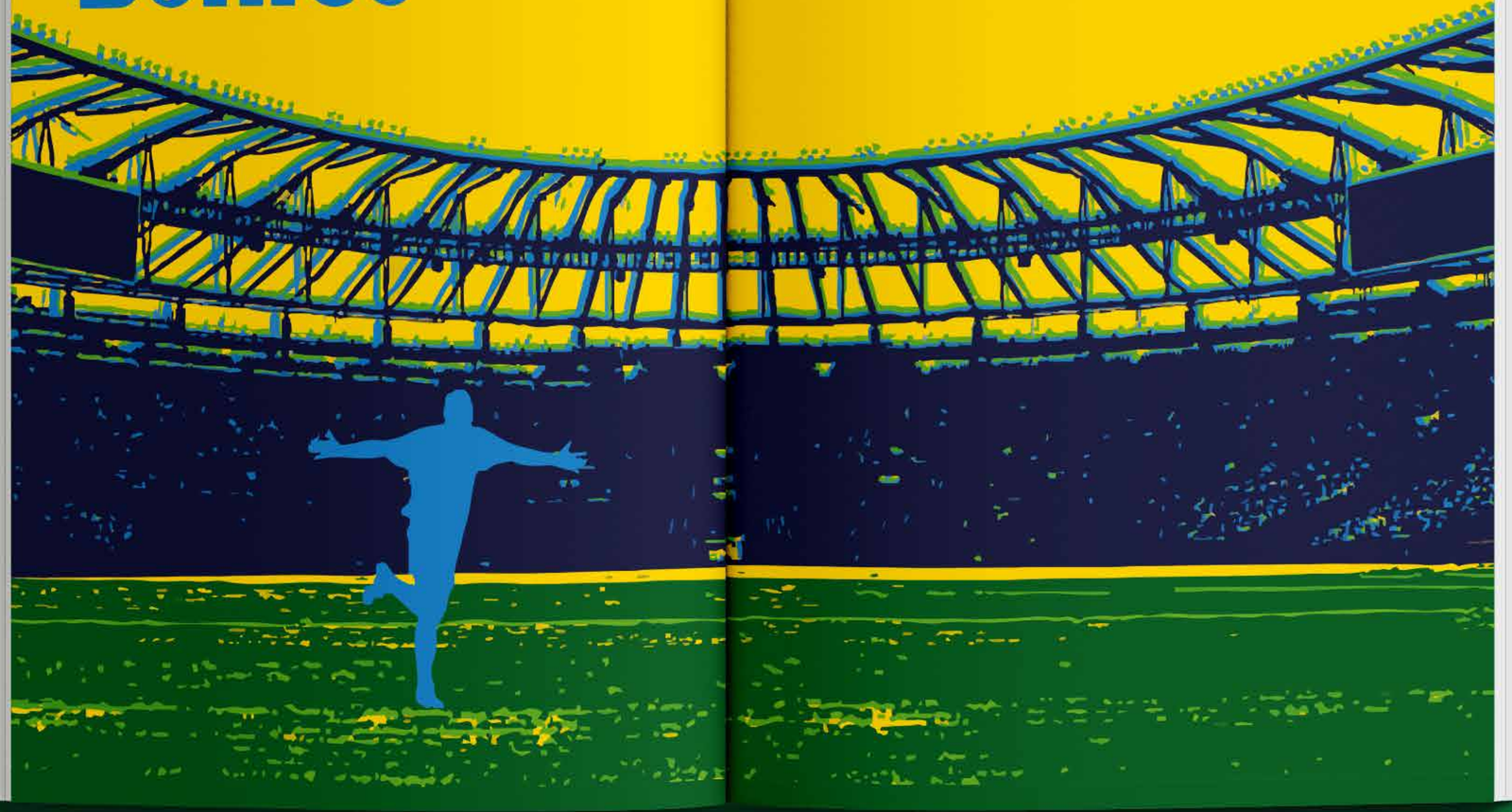
A camisa amarela da Seleção Brasileira de 2026 representa a continuidade de uma identidade visual histórica aliada a uma abordagem contemporânea no design esportivo. Produzida pela Nike, ela mantém o tradicional amarelo canarinho como base, mas incorpora elementos gráficos mais sutis e dinâmicos, com linhas orgânicas e texturas inspiradas na diversidade cultural do Brasil. O corte é mais ajustado ao corpo, refletindo avanços tecnológicos que priorizam leveza, ventilação e liberdade de movimento, acompanhando as exigências de um futebol cada vez mais intenso. O conjunto clássico, camisa amarela, calção azul e meias brancas, permanece como símbolo de continuidade, agora inserido no contexto da Copa do Mundo FIFA de 2026, que reforça o caráter global do esporte. O escudo da Confederação Brasileira de Futebol aparece com cinco estrelas, reafirmando o legado da Seleção, enquanto o design busca transmitir um Brasil moderno, criativo e conectado com o mundo. Além disso, o uniforme reforça a conexão entre tradição e inovação, mantendo elementos históricos enquanto dialoga com tendências atuais do design esportivo. A visibilidade global do torneio amplia o impacto visual da camisa, fortalecendo sua presença no cenário internacional. Dessa forma, a versão de 2026 consolida-se como uma representação atualizada da identidade brasileira no futebol, unindo tecnologia, cultura e expressão visual. Esse equilíbrio entre passado e presente contribui para manter a camisa como um dos maiores símbolos do esporte mundial.



Detalhe da camisa de 2026 feita pela Nike



Joga Bonito



JOGA PRA ELAS



"Eu sei, a partir da minha experiência de vida, que o esporte é uma ferramenta fantástica para o empoderamento."

Marta Silva

A Copa do Mundo Feminina da FIFA nem sempre ocupou o espaço de destaque que possui atualmente dentro do cenário esportivo mundial. A primeira edição oficial do torneio aconteceu apenas em 1991, na China, quase sessenta anos depois da criação da Copa do Mundo masculina, evidenciando como o futebol praticado por mulheres foi historicamente tratado de forma secundária pelas instituições esportivas e pela mídia esportiva internacional. Naquele primeiro torneio, participaram apenas 12 seleções, e o campeonato ainda possuía uma estrutura muito menor do que a competição masculina. Foi nessa edição que o Brasil participou pela primeira vez, entrando em campo em um contexto de pouca visibilidade, investimento reduzido e quase nenhuma valorização profissional das atletas. A trajetória do futebol feminino, no entanto, começou muito antes da criação da Copa do Mundo. Existem registros de mulheres jogando futebol desde o final do século XIX, principalmente na Inglaterra, onde partidas beneficentes femininas chegaram a atrair milhares de espectadores no início do século XX. Apesar disso, o crescimento da modalidade sofreu diversas interrupções institucionais. Em 1921, a Federação Inglesa de Futebol proibiu mulheres de utilizarem estádios oficiais afiliados à entidade, alegando que o esporte seria "inadequado" para elas. Essa decisão influenciou outros países e contribuiu diretamente



GOLPE 08/01



Os acontecimentos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília, foram resultado de um processo de mobilização que se intensificou após as eleições de 2022. Nas semanas que antecederam o episódio, grupos de manifestantes passaram a se concentrar em frente a quartéis e em áreas próximas a centros de poder, especialmente na capital federal, formando acampamentos com estruturas improvisadas e organização contínua, impulsionadas principalmente por redes sociais e aplicativos de comunicação. Com o passar dos dias, essas mobilizações ganharam maior visibilidade e passaram a integrar uma dinâmica de protesto mais permanente, com discursos voltados à contestação do resultado eleitoral e à defesa de intervenções institucionais. Em 8 de janeiro, parte desses grupos se deslocou até a Esplanada dos Ministérios, onde ocorreram invasões e depredações nas sedes dos Três Poderes, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal, gerando forte repercussão nacional e internacional e sendo interpretado por diversas instituições como uma grave ameaça à ordem democrática. Durante essas mobilizações, a presença de símbolos nacionais foi marcante, com bandeiras do Brasil, camisetas da Seleção Brasileira e roupas nas cores verde e amarelo aparecendo de forma recorrente entre os manifestantes. A camisa da Seleção, tradicionalmente associada ao futebol e à identidade nacional, esteve amplamente visível tanto nos acampamentos quanto nos atos do dia 8, reforçando seu uso como elemento de expressão política naquele contexto e consolidando sua imagem como um símbolo que vai além do esporte e alcança debates sociais, culturais e políticos contemporâneos no

Brasil, especialmente em períodos de forte polarização e intensa instabilidade institucional nacional. Após os acontecimentos, houve uma rápida resposta das autoridades, com a desmobilização dos acampamentos em Brasília e o início de uma série de detenções, levando à prisão de centenas de pessoas nos dias seguintes, tanto em flagrante quanto por determinação judicial, que passaram por processos de identificação e investigação para apurar diferentes níveis de envolvimento nos atos. Ao longo dos meses seguintes, o Supremo Tribunal Federal conduziu julgamentos relacionados ao caso, com parte dos envolvidos sendo responsabilizada por crimes como dano ao patrimônio público, associação criminosa e tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito. Enquanto isso, investigações paralelas buscavam identificar financiadores e organizadores das mobilizações, ampliando significativamente o alcance das apurações realizadas. Esse cenário evidenciou como um símbolo cultural pode ser ressignificado em momentos de tensão social e política, já que a camisa da Seleção, historicamente associada à união e ao orgulho nacional, passou a ser interpretada de maneiras distintas por diferentes grupos da sociedade, reforçando debates sobre o uso de símbolos nacionais em manifestações políticas e sobre os significados que podem assumir ao longo do tempo. Além disso, o episódio contribuiu para ampliar discussões sobre o papel das redes sociais na organização de movimentos coletivos, mostrando como a circulação de informações pode influenciar comportamentos e mobilizações em larga escala. Dessa forma, os acontecimentos de 8 de janeiro desencadearam investigações, ações judiciais e discussões mais amplas sobre temas como democracia, participação política e os limites das manifestações, ao mesmo tempo em que aprofundaram reflexões sobre o papel dos símbolos coletivos no Brasil contemporâneo, evidenciando como elementos do esporte e da cultura podem ultrapassar seu contexto original e se tornar parte ativa de disputas sociais e políticas, acompanhando as transformações da sociedade e refletindo suas tensões e complexidades ao longo do tempo.





PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DA CAMISA

Com o objetivo de entender melhor a concepção das pessoas sobre a camisa da Seleção Brasileira, realizamos uma pesquisa quantitativa nos meses de abril e maio e obtivemos 515 respostas. Para a realização da pesquisa, divulgamos um formulário online em grupos de whatsapp e outras redes. Ela consistiu em três perguntas centrais: qual é a primeira coisa que você pensa quando vê alguém usando a camisa do Brasil? Você usaria a camiseta do Brasil fora de eventos esportivos? E em sua concepção, a camiseta do Brasil mudou de significado nos últimos anos? A partir dos resultados pudemos entender melhor a percepção geral sobre a camisa e seu significado atualmente. Destacamos alguns dos dados mais relevantes que apareceram nas respostas, que comprovam ou não algumas das nossas suposições iniciais.

515
Pessoas

362 e **150**
Mulheres Homens

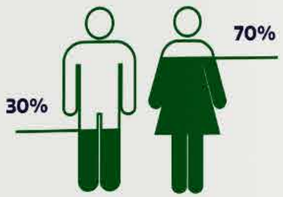
Qual é a 1ª coisa que você pensa quando vê alguém usando a camisa do Brasil?

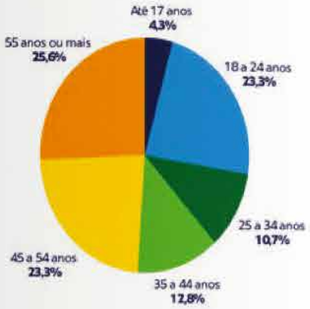
71,5% x **21,7%**
Futebol **Política**

81,3%
Acham que a camisa mudou de significado nos últimos anos

34,8%
Não usariam a camisa fora de eventos esportivos

Dados sobre o público da pesquisa (515 respostas).





Você usaria a camisa do Brasil fora de eventos esportivos?

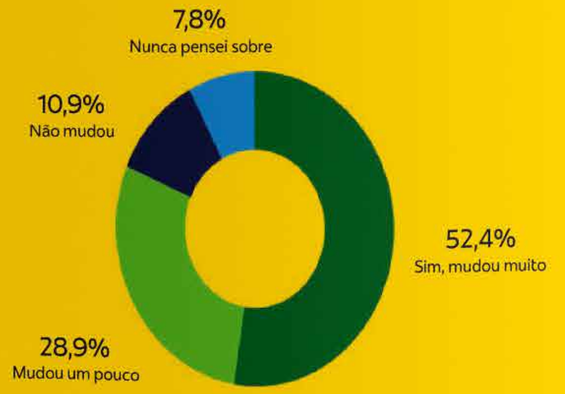


34,8%
Não

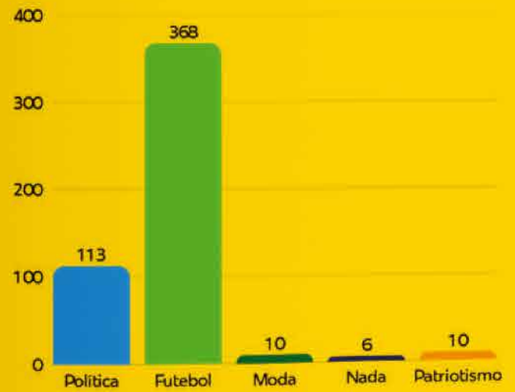
26,6%
Talvez

38,6%
Sim

Para você, a camisa do Brasil mudou de significado nos últimos anos?



Qual é a primeira coisa que você pensa quando vê alguém usando a camisa do Brasil?



BRASIL NOS HOLOFOTES

Nos últimos anos, a camisa da Seleção Brasileira passou a ocupar um espaço cada vez maior no universo das celebridades e da cultura pop internacional. O que antes aparecia principalmente em contextos esportivos como estádios e transmissões, começou a surgir em shows, festivais, capas de revista, redes sociais e produções de streetwear, sendo incorporado ao visual de artistas, modelos e influenciadores ao redor do mundo. A Amarelinha deixou de ser apenas um uniforme esportivo para se transformar em um item de moda reconhecido globalmente. Parte desse crescimento está diretamente ligado à presença da peça no guarda-roupa de figuras influentes da música e do entretenimento. Nos últimos anos, nomes como Rihanna, Dua Lipa, Bruno Mars, Addison Rae, Shakira, Sabrina Carpenter, A$AP Rocky e Bad Bunny apareceram utilizando a camisa da Seleção Brasileira em diferentes contextos, ajudando a impulsionar ainda mais sua visibilidade internacional. Em muitos casos, o uso da peça acontece completamente fora do universo do futebol, aproximando a camisa de tendências ligadas ao streetwear e à moda contemporânea.

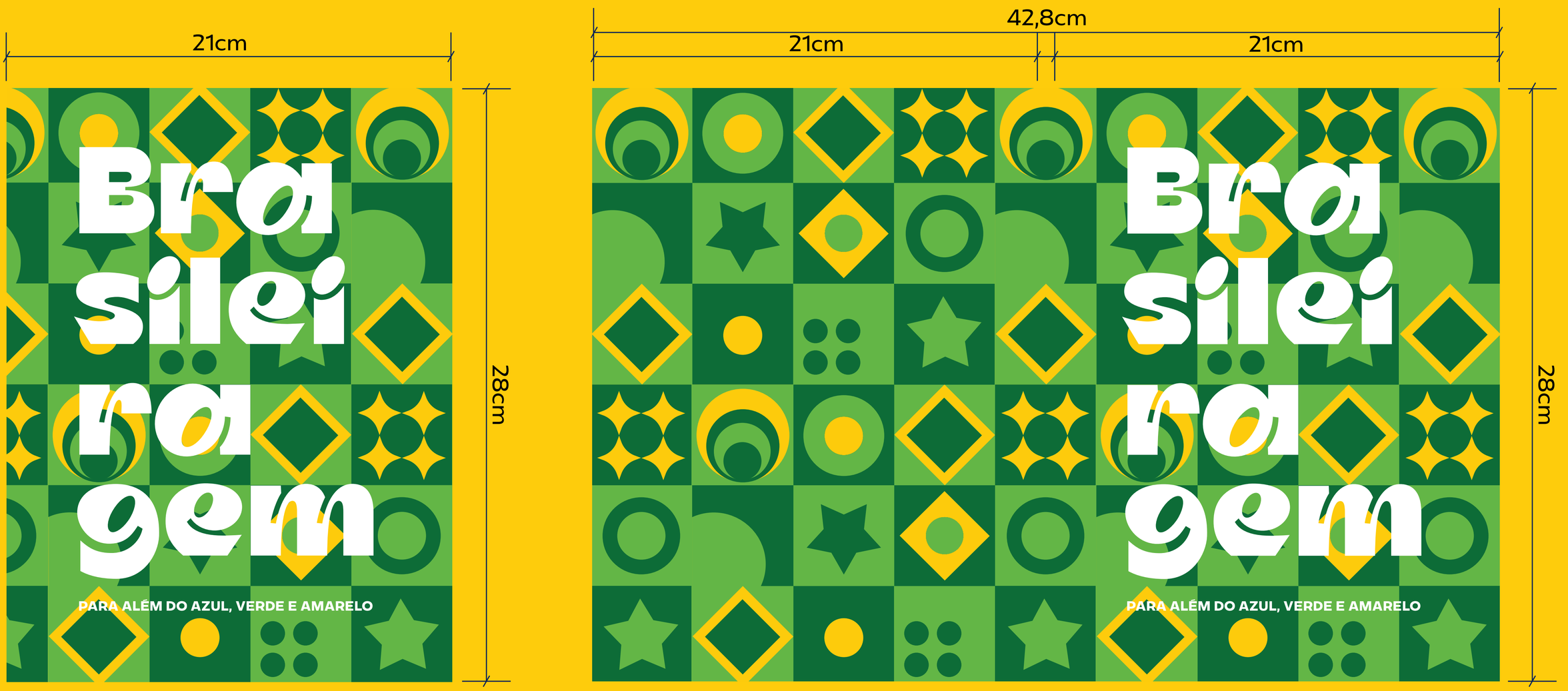
As redes sociais também tiveram papel fundamental nesse processo. Com plataformas como TikTok, X e Instagram, imagens de celebridades usando a camisa da Seleção passaram a circular rapidamente pelo mundo, transformando a peça em tendência visual entre públicos mais jovens. A camisa começou a aparecer em vídeos, editoriais e conteúdos de lifestyle, sendo combinada com peças oversized, acessórios e referências da moda urbana atual. Esse movimento se conecta diretamente ao crescimento do chamado "Brazilcore". Dentro desse cenário, a camisa da seleção se consolidou como um dos principais símbolos visuais dessa tendência, funcionando como uma representação imediata de energia, autenticidade e identidade cultural. Mais do que uma tendência passageira, a presença da Amarelinha no universo das celebridades mostra como a peça conseguiu ultrapassar os limites do esporte sem perder sua força simbólica. Hoje, ela circula entre estádios, passarelas, redes sociais e eventos culturais globais, reforçando sua posição como um dos maiores ícones visuais da cultura brasileira contemporânea.




CAMISETA
BRAZIL
BRAZIL
1968


CAMISETA
DJVAN
DIZEM
QUE O
AMOR
ATRAI

COMO A IA ENTRA NISSO TUDO?


21cm
28cm
Bra
silei
ra
gem
PARA ALÉM DO AZUL, VERDE E AMARELO

42,8cm
21cm
21cm
28cm
Bra
silei
ra
gem
PARA ALÉM DO AZUL, VERDE E AMARELO



Papel escolhido:
Capa: Alto Alvura 240g
Miolo: Alto Alvura 120g

Acabamento escolhido:
Verniz reserva localizado
aplicado somente no título






BRAZIL
1988



BRASIL
CBF
BRASIL


BRAZIL
1988



PARA ALÉM DO AZUL, VERDE E AMARELO

Obrigad@!

Desenvolvido por
Ana Julia Luz Rodrigues Rocha- analuz.dsg@gmail.com
Gabriela Colombi Ribolla - gabiribolla070507@gmail.com
Giovanna Chicarino Rosa - giorosa2018@gmail.com
Juliana Mutter de Souza - julimutter10@gmail.com
Sophia Hanae Ferola Ikezili- sophiaferola@gmail.com
DSG 3A 2026-1

Projeto 3° semestre

Projeto 3: Arquitetura de conteúdo (Editorial)
Prof. Daniel Trench Bastos

Fundamentos Gráficos II (Infografia, Produção Gráfica II):
Prof. Sergio Luiz Ferreira

Cor, Percepção e Tendências:
Prof. Paula Csillag